



HISTÓRICA COINCIDÊNCIA

Agência cria roteiro turístico que mostra as semelhanças entre Brasília e a cidade egípcia de Akhetaton, planejada há 3.750 anos para dar início a uma nova era, sem corrupção nem guerras

Claudia Bernal
Da equipe do **Correio**

Há muito da terra dos faraós na capital do Brasil. Brasília em muito se assemelha a uma antiga cidade do Egito, hoje em ruínas, chamada Akhetaton — Cidade do Horizonte do Sol. A arqueóloga e egiptóloga Iara Kern já detalhou essa coincidência arquitetônica em livro. Trata-se de uma tese escrita há 20 anos, mas hoje o assunto ressurge.

Uma agência de turismo observou que, a partir do livro, poderia criar um novo filão turístico. E lançou o roteiro *Brasília Secreta*, que pretende trazer visitantes brasileiros e do exterior para descobrir o misticismo egípcio que ronda a cidade.

Quem vier conhecer Brasília a partir desse roteiro vai circular

pelos pontos turísticos descobrindo histórias em comum entre as duas capitais, tão distantes e tão parecidas. Brasília, a cidade planejada, considerada uma das mais modernas do mundo. Akhetaton, criada há 3.750 anos — também foi planejada, por ordem do faraó Aknaton. Cansado da corrupção reinante na sede do poder administrativo do Egito, que era em Tebas, resolveu mandar construir uma nova sede, localizada mais ao centro do país. O objetivo era dar início a uma nova era, sem guerras, sem corrupção, e com o louvor a um único deus.

Havia um grande obstáculo. A construção de um só templo, então, tardava décadas. Ou até séculos. Pois as edificações eram erguidas com enormes blocos de pedra, de penoso transporte e empilhamento. O faraó não queria perder tempo.

E modernizou a engenharia da época, ordenando que se cortassem as pedras em tamanhos padrão, de 30 a 40 centímetros. E a cidade foi levantada em menos de quatro anos.

Como Brasília. Os projetos de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer despertaram grande interesse em todo o mundo, pois apresentavam soluções inteligentes para problemas em capitais — vias largas, espaço amplo entre as construções. Akhetaton também tinha em seu projeto pistas largas, embora à época o meio de transporte não passasse de uma espécie de carruagem, plenos jardins e arvoredos, o que permitia aos homens contato com o céu e o deus Sol.

O mapa das duas cidades é praticamente o mesmo. A egípcia, traçada à semelhança de um pássaro em voo, apresentava duas asas no sentido norte-

sul, cortadas por avenidas que se cruzavam na direção leste-oeste. O mesmo ocorre em Brasília. As asas, tanto de um quanto da outra cidade, têm exatos 16 quilômetros de envergadura.

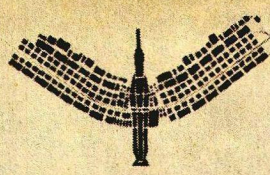
Há outras semelhanças. Assim como a capital é dividida em setores, Akhetaton tinha áreas destinadas a segmentos sociais: sacerdotes, militares, artesãos, serviçais.

A Catedral também remete ao passado. Ela inovou arquitetonicamente pois tem altar a céu aberto, com vidros (hoje azulados) que permitem a entrada constante do sol em seu interior. O grande templo da cidade egípcia era completamente diferente dos demais. O comum era ter altar na parte mais baixa e menos iluminada da nave. Ali era, assim como a Catedral, a céu aberto. Até um lago artificial existia em Akhetaton.

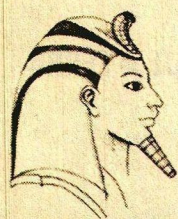
SEMELHANÇAS



O mapa da cidade de Akhetaton lembra um pássaro em voo. Apresenta duas asas no sentido norte-sul, cortadas por avenidas que se cruzam na direção leste-oeste. Assim como Brasília, as asas têm 16 quilômetros de envergadura



O traçado de Brasília se parece com um avião, e também tem duas asas em sentido norte-sul, cortadas por avenidas que se cruzam no sentido norte-sul, leste-oeste



Há 3.750 anos, o faraó Aknaton mandou construir uma cidade no Egito, a fim de mudar a sede administrativa do país para uma área mais central



Há 40 anos, Juscelino Kubitschek fez nascer Brasília. As duas cidades foram planejadas. Há quem veja semelhança física entre os dois líderes políticos



No Antigo Egito, todos os templos tinham estátuas que representavam seus deuses, posicionados à entrada frontal



Assim como estão as estátuas dos profetas na Catedral de Brasília, três de um lado e uma estátua do outro

O faraó também ordenou a construção de um lago artificial na cidade, para amenizar o clima desértico. Para isso, foi puxada um canal do Rio Nilo

O Lago Paranoá, também artificial, foi feito para o lazer e também com o objetivo de amenizar o clima seco da região

PIRÂMIDES

Há vários prédios com formas arquitetônicas egípcias em Brasília: Teatro Nacional, Igreja Messiânica, Igreja Santa Cruz, Ordem Rosa Cruz, Memorial JK